

# Uma nova concepção do ensino do empreendedorismo, uma visão além do *business plan*

Marianne Hoeltgebaum<sup>1</sup>

Dilson Tomio<sup>2</sup>

Marialva Tomio Dreher<sup>3</sup>

ISSN 1518-4342

---

## REFERÊNCIA deste trabalho:

HOELTGEBAUM, Marianne; TOMIO, Dilson e DREHER, Marialva Tomio. Uma nova concepção do ensino do empreendedorismo, uma visão além do *business plan*. In: EGEPE – ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 3., 2003, Brasília. **Anais...** Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 161-170.

## Resumo

Este artigo trata do relato sobre a experiência ao longo dos últimos quatro anos na disciplina de Formação de Novos Empreendimentos - *business plan* na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB, onde devido as dificuldades encontradas no ensino e aprendizagem da mesma, desenvolveu-se uma nova e melhor forma de ensinar ferramentas administrativas e identificar potenciais empreendedores, demandando a criação de uma disciplina inovadora. Nesta nova disciplina, além dos conceitos fundamentais, características comportamentais dos estudantes são identificadas, embutindo e florescendo o espírito empreendedor nos alunos, através de uma metodologia que envolve aplicação de testes psicológicos, dinâmica de grupo e estudos de casos. A disciplina, que conta também com aplicação de um *Business Plan* simplificado, tem provocado muito interesse dos alunos para o empreendedorismo e grande influência para que os mesmos tenham seus próprios negócios.

## Introdução

O fenômeno empreendedorismo, neste início de século XXI, assumiu um lugar de destaque no mundo empresarial, nas instituições de ensino e na sociedade como um todo. Considerando o cenário econômico mundial atual de recessão, é importante lembrar a fundamental importância dos empreendedores como geradores de emprego e base fundamental para o desenvolvimento dos países.

Embora não seja um assunto recente, hoje é apontado como um fenômeno de impacto positivo sobre a economia, e que deve ser difundido. Por diversos motivos, enumerados ao longo deste relato de experiência de caso de ensino, a empreendedologia - que analisa as atividades, características, efeitos sociais e econômicos e os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora - está sendo cada vez mais estudada e difundida. Com

---

<sup>1</sup> [marianne@furb.br](mailto:marianne@furb.br) - Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

<sup>2</sup> [diltomio@furb.br](mailto:diltomio@furb.br) - Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

<sup>3</sup> [marialva@furb.br](mailto:marialva@furb.br) - Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB

o intuito de desenvolver as habilidades empreendedoras nos indivíduos, o ensino da disciplina de empreendedorismo está sendo adotada nos mais diversos cursos universitários.

No Brasil, um grande número de universidades tem implantado em suas grades curriculares, principalmente nos cursos de administração e computação, a disciplina de empreendedorismo, onde normalmente, o enfoque principal é dado ao ensino do Plano de Negócios (*business plan*).

Dentre os vários fatores explicativos para alto crescimento do interesse pelo empreendedorismo, podemos enumerar alguns, que consideramos os principais: a) necessidade por parte das universidades em desenvolver competências e habilidades nos estudantes - possibilitando sua inserção no mundo do trabalho - ou seja, capacidades de sobrevivência em uma sociedade altamente competitiva; b) crescimento do setor de serviços em detrimento aos outros setores tanto na economia brasileira como na economia mundial; c) aumento global do nível de desemprego; d) alto grau de mortalidade das novas empresas, e) globalização e internacionalização da economia exigindo aumento da competitividade das empresas; f) transformações no mundo do emprego e trabalho; g) necessidade da implantação de sistemas de gestão que facilitem e favoreçam a implantação do intraempreendedorismo nas organizações, e h) o aumento da participação das pequenas e médias empresas na produção global, entre outros fatores que decorrem das grandes transformações econômicas, sociais, políticas e tecnológicas da sociedade contemporânea.

Em razão destes fatores, universidades brasileiras lançaram disciplinas de empreendedorismo direcionadas ao conhecimento e ensino da metodologia para a realização do *business plan*, objetivando principalmente desenvolver a concepção de um novo negócio e a perspectiva do mesmo em relação a aspectos mercadológicos, estratégicos, jurídicos, operacionais e financeiros.

Na FURB, com a inserção da disciplina *Business Plan*, surgiram algumas dificuldades principalmente relacionadas a despertar nos estudantes o desejo de serem empreendedores e intraempreendedores. Para resolver este problema, foi oferecido ao Colegiado do curso de Administração em nível de graduação uma nova e inovadora disciplina com o objetivo de complementar e aprimorar a formação empreendedora dos estudantes.

### **O ensino do empreendedorismo**

O ministério da educação para os cursos de graduação das áreas relacionadas às Ciências Sociais Aplicadas considera necessário em seu processo pedagógico um estudante com habilidades técnicas e formação humanística. Assim sendo, o administrador, economista, contabilista ou o turismólogo deve estar qualificado para tomar decisões dentro do ambiente em que está inserido.

Paes-de-Paula (2001, p. 78), seguidora do legado deixado por Tragtenberg afirmou que “o administrador deve ter consciência da grande influência de suas decisões sobre as esferas sociais, políticas, econômicas e ecológicas [...], entretanto, um exame da realidade atual evidencia que ainda há um longo caminho a percorrer e comprova a persistência de traços de delinquência acadêmica na pesquisa, extensão e ensino da administração no país”. Ou seja, a trílice função universitária não está sendo bem desempenhada.

Os cursos relacionados às Ciências Sociais Aplicadas, que por sua natureza estão correlacionados com o mundo empresarial e dos negócios, estão mais voltados à formação de profissionais que atuarão nas empresas como gerentes ou empregados tradicionais do que como empreendedores. Formam alunos que exercerão demanda por empregos quando

formados, embora o ideal seria a formação de empreendedores que, após seus estudos aumentariam a oferta de empregos por meio de suas novas empresas.

Para Bernhoeft (1996) uma das instituições que deverão levar em conta as alternativas não convencionais de trabalho, depois da família, é a escola. Despreparada e muitas vezes arcaica, essa instituição tem se concentrado, nos últimos anos, simplesmente na formação de empregados. O que se torna importante assinalar é que a escola necessita repensar seu papel nesse processo com urgência. Principalmente a partir das profundas mudanças que estão ocorrendo na economia e no mundo do trabalho, a escola não pode mais ser um simples agente que forma pessoas eficientes e adaptadas para o emprego convencional. As novas relações de trabalho, bem como as oportunidades, têm características muito diferentes. Depois da família, a escola é o maior agente de influência sobre as decisões da vida (pessoal e profissional) dos indivíduos na sociedade atual. A cada dia seu papel e importância aumentam. Para fundamentar este posicionamento, é da maior importância que sejam considerados currículos que não visem apenas um emprego. É necessário entender que se está preparando alguém para a vida, em que o trabalho é um dos componentes importantes.

Dornellas (2001, p.55) assegura: “o ensino universitário deve mudar, já que forma empregados moldados para trabalhar em grandes organizações; está na hora de ensinarmos aos jovens que eles têm alternativa: ser patrão”.

Em conseqüência das transformações na sociedade contemporânea e das mudanças na gestão das empresas que influenciaram o aumento do interesse pelo empreendedorismo, as universidades e principalmente os cursos de Administração estão criando e inserindo em seus currículos, várias disciplinas específicas desta área, buscando assim, formar alunos que estejam adequados às novas necessidades das organizações.

Souza (2001, p.33) declara: “o empreendedorismo é um tema relevante e atual e ainda muito novo no campo acadêmico. A implementação de cursos voltados para o empreendedorismo justifica-se pela crescente conscientização e tomada de posição por parte das universidades, no sentido de proporcionar aos estudantes competências que possibilitem, não só a sua inserção no mundo do trabalho, como, também, a sua sobrevivência em uma sociedade altamente competitiva”.

Para eliminar ou minimizar estes desvios na formação dos estudantes pertencentes às Ciências Sociais Aplicadas, as universidades brasileiras estão inserindo em seus currículos disciplinas da área de empreendedorismo, principalmente disciplinas específicas relacionadas ao *Business Plan*.

### **Histórico da Disciplina Empreendedorismo/ Business Plan nas Universidades**

Embora não seja um assunto recente, o empreendedorismo atualmente é um fenômeno destacado na sociedade, nos negócios e nas escolas. Muitas universidades do mundo inteiro oferecem em seus cursos disciplinas específicas de empreendedorismo, objetivando principalmente o aprendizado da metodologia do *Business Plan* por parte dos estudantes e a abertura de novos empreendimentos.

Segundo Dornelas (2001, p.21) “o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade”.

É importante contextualizar o início do ensino sobre empreendedorismo no Brasil. Em 1981, foi criada pela primeira vez na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas uma disciplina sobre novos negócios, dirigida ao curso de especialização em administração. Segundo o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/CNI) em 1999, já existiam 113 departamentos de universidades que contavam com programas de empreendedorismo, o que somou ao fim daquele ano, 8 mil estudantes formados.

Embora seja uma disciplina inserida recentemente nos currículos das universidades brasileiras, inicialmente sendo oferecida nos cursos da área de informática e administração, atualmente, o ensino do empreendedorismo está em franca expansão e cursos de várias áreas do conhecimento possuem disciplinas específicas relacionadas a este tema. Algumas universidades brasileiras inclusive oferecem regularmente cursos de extensão, especialização e de pós-graduação nesta área e começam a surgir no país os primeiros cursos de graduação em empreendedorismo.

Dolabela (1999, p.54) assegura: “no Brasil, pode-se dizer que o empreendedorismo está apenas começando, mas os resultados já alcançados no ensino indicam que estamos no início de uma revolução silenciosa”.

Muito embora há esse aumento significativo do ensino do empreendedorismo, a maioria dos cursos nas universidades brasileiras, ainda não estão orientados para o ensino do empreendedorismo ou para a disseminação do espírito empreendedor entre seus alunos e esse é um quadro que necessariamente deve ser alterado, para que o país possa atingir maiores índices de desenvolvimento sócio-econômico.

### **Metodologias de Ensino**

A metodologia de ensino ideal à melhor formação e a melhor condução das aulas de empreendedorismo fundamenta-se em aulas dinâmicas, com exemplos práticos, enfim, aulas ativas, sem muita teoria. Assim sendo, nesta área do conhecimento, a metodologia de ensino notadamente está direcionada a didáticas modernas, resultando em aulas dinâmicas e interativas.

Vianna (1998, p.34) afirma: “Interatividade: trata-se da palavra-chave da moderna educação. Será imprescindível o incentivo à participação coletiva na escola – dos alunos, em seu próprio aprendizado; dos professores com os administradores da escola, objetivando sua integração profissional; e dos pais, na cooperação com os professores e com a escola; da comunidade, nos eventos e decisões da escola; e o mais importante de tudo, fazer com que estudantes e professores trabalhem em projetos do “mundo real”.

Dolabela (1999, p.20) assegura: “pela primeira vez na história, o que aprendemos na escola é superado rapidamente pelo que aprendemos fora dela. Em algumas áreas, o conhecimento tecnológico é renovado em poucos anos. Não adianta mais acumular um” estoque “de conhecimentos. É preciso que saibamos aprender. Sozinhos e sempre”.

Conforme Drucker (1987) uma sociedade empreendedora desafia hábitos e premissas de instrução e aprendizagem. Os sistemas educacionais por todo o mundo são, em sua maioria, prolongamentos do que a Europa desenvolveu no século XVII. Houve adições e modificações substanciais. Mas o plano arquitetural básico sobre o qual nossas escolas e universidades são construídas recua a trezentos anos ou mais. Agora, modos de pensar novos, em alguns casos radicalmente novos, e abordagens novas, em alguns casos radicalmente novas, são requeridos, e em todos os níveis. Os educadores terão que aceitar que o ensino não é somente para os

jovens e que o maior dos desafios, mas também a maior das oportunidades, para a escola, é o aprendizado continuado dos adultos já altamente escolarizados.

Para Dolabela (1999) na vivência no ensino da criação de empresas, uma coisa chamou sua atenção: o fascínio despertado nos alunos pelos empreendedores que convida à sala de aula para narrar suas experiências. E é sempre sobre sua vida que falam, a empresa apenas como pano de fundo. Contam sobre sua família, infância, juventude, estudos e casamento. Como desenvolveram uma idéia, como foram afetados pela empresa, as novas amizades, a nova maneira de ver o mundo, as emoções que acompanham cada ato, cada decisão. Falam com entusiasmo e paixão sobre a aventura de sua vida. Dolabela op.cit., p.109, confirma: “embora não haja certeza sobre ser ou não ser possível ensinar empreendedorismo, existe um ponto em que os estudiosos concordam: é possível aprender a ser empreendedor, mas, como em algumas outras áreas, através de métodos diferentes dos tradicionais. Assim, o auto-aprendizado, realizado em ambiente favorável, é um dos pontos basilares da metodologia ideal”.

Embora existam experiências de metodologia de ensino bem sucedidas na área de empreendedorismo em muitas universidades do mundo, este campo do conhecimento em termos pedagógicos é recente e ainda está em formação, portanto necessita de aprimoramento constante e adaptação à necessidade dos estudantes, das organizações e da sociedade. Nesse sentido, Pereira (1998, p.16) assegura: “infelizmente, ainda não temos uma faculdade ou um curso adequado que forme os futuros empresários e torne-os mais aptos para a implantação e o desenvolvimento de uma empresa”. Segundo Dolabela (1999, p.23) “ainda não foi inventada a escola de empreendedores de sucesso, em que alguém comunica verdades absolutas e distinga com certeza o certo do errado. Nem mesmo os fundamentos centrais são imutáveis”.

### **Relato da Experiência da FURB**

Com o intuito de disseminar o espírito empreendedor entre os alunos de Administração, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) ofereceu uma disciplina de empreendedorismo no referido curso. A disciplina Empreendedorismo teve seu início na FURB no programa de Mestrado em Administração – Gestão Moderna de Negócios. O referido programa de Mestrado foi lançado no ano de 1997, e dentre as suas habilitações constava a de Empreendedorismo, cujo foco principal era o estudo do Empreendedorismo e a formação de novos negócios. As disciplinas que formavam esta habilitação eram: Teoria dos Negócios, Empreendedorismo e Plano de Negócios.

Após o encerramento da primeira turma, que contou com a participação de alguns professores da própria instituição, o Colegiado do Curso de Administração resolveu inserir a disciplina Formação de Novos Empreendimentos no curso de graduação em Administração, para que desta forma a metodologia do Plano de Negócios (*Business Plan*) e o estudo Empreendedorismo fossem difundidos também entre os alunos da graduação.

Assim sendo, no 1º semestre de 2000, a disciplina que é obrigatória no currículo do curso, foi oferecida para o 9º semestre do turno noturno e para o 7º semestre do turno matutino, sendo que, na FURB, o curso noturno possui 10 semestres e o matutino 8 semestres, portanto, os alunos que participam da disciplina são formandos.

O objetivo geral da disciplina Formação de Novos Empreendimentos – definido pelo Colegiado de curso - é desenvolver a capacidade empreendedora dos alunos do curso de Administração, estimulando-os à criação de uma empresa. Para atingir este objetivo, definiu-se como ementário os seguintes tópicos: a) introdução ao Plano de Negócios; b) a escolha do

novo empreendimento; c) características básicas do novo empreendedor; d) identificando oportunidades para novos empreendimentos; e) procedimentos para a abertura de novos empreendimentos; f) a administração estratégica de novos empreendimentos; g) elaboração do plano de Marketing; h) planejamento da equipe gerencial e das instalações do novo empreendimento; i) necessidades financeiras iniciais e fontes de financiamento; j) escolha da forma de propriedade; k) políticas de preços e créditos; l) canais de distribuição e mercado internacional; m) a análise financeira; e n) o planejamento estratégico de novos negócios.

Como procedimentos metodológicos, a disciplina Formação de Novos Empreendimentos prevê: a) aulas discursivas; b) seminários em sala de aula; c) depoimentos de empreendedores em sala de aula; d) entrevistas com empreendedores em suas empresas; e) trabalhos em sala de aula e em laboratórios de informática; f) elaboração de um plano de Negócios completo; g) apresentação do Plano de Negócios em sala de aula h) apresentação do Plano de Negócios para um júri formado por empresários e avaliação permanente da disciplina pelos alunos. Nota-se, portanto, que tanto o ementário como os procedimentos metodológicos são direcionados ao objetivo da realização de um *Business Plan*.

Para a formulação da didática que deve ser aplicada à melhor condução das aulas em Empreendedorismo, pode-se observar, que é importante que os alunos aprendam fazendo, ou seja, o professor assume (em sala de aula ou fora dela) o papel de organizador, orientador, consultor, indicando caminhos, abrindo portas e principalmente questionando os alunos sobre todos os aspectos de um novo empreendimento. Neste modo, o aluno assume um papel de protagonista no processo, pondo em prática, condutas operacionais de auto-aprendizagem.

Dado o papel predominante que o grupo assume no mundo corporativo e no empreendedorismo (pois o grupo supõe um líder e o líder supõe o grupo) uma atenção particular foi dedicado ao trabalho em equipe, na disciplina Formação de Novos Empreendimentos da FURB. Decorrente desta realidade, os docentes devem ser treinados para atuar como facilitadores de grupos oferecendo “um modelo vivo” para a condução das equipes.

O principal desejo da coordenação do curso e dos professores desta disciplina desde a sua implantação é ver os planos elaborados na sala de aula serem aplicados na prática, ou seja, o ideal é que os alunos assimilem a cultura do empreendedorismo e abram novas empresas. Segundo os mesmos, essa é a principal missão de um administrador: gerar riqueza, empregos e maior bem estar à população.

### **Dificuldades da disciplina**

Embora a disciplina Formação de Novos Empreendimentos do curso de Administração da FURB apresente procedimentos metodológicos modernos e seja muito bem aceita pelos estudantes, a mesma tem ocasionado dificuldades, tanto aos professores quanto aos alunos e em função destes problemas, algumas mudanças já foram implantadas e outras deverão ser autorizadas pelo colegiado do curso. A seguir relataremos estas dificuldades para que outras instituições possam tirar proveito de nossa experiência. As principais dificuldades que surgiram foram as seguintes:

**a) Cultura do emprego.** Assim como a maioria dos cursos nas universidades brasileiras, o curso de Administração da FURB não está orientado para o ensino do empreendedorismo ou para a disseminação do espírito empreendedor entre seus alunos, embora por sua natureza, o mesmo esteja correlacionado com o mundo empresarial e dos negócios. O curso está mais voltado para a formação de profissionais que atuarão nas empresas como gerentes ou empregados do que como empreendedores. O problema é que quando participam da disciplina

de empreendedorismo ao final do curso, não possuem preparação e cultura empreendedora. Devido a este problema, muitos alunos questionam a universidade em função do seu não preparo e alguns se posicionam contra a disciplina. Para resolver ou minimizar esta dificuldade, o ideal seria que todo o curso direcionasse suas disciplinas ao objetivo de formar empreendedores.

**b) Interdisciplinariedade:** A disciplina é oferecida em semestres regulares que possuem mais quatro disciplinas e as mesmas são inerentes a planos específicos do *business plan*. O ideal seria o *business plan* ser um trabalho interdisciplinar que envolvesse as demais disciplinas e os demais professores, mas na realidade isso não aconteceu. Embora os estudantes solicitem permanentemente essa providência, principalmente devido ao ganho que teriam fazendo um trabalho único, ao acúmulo de trabalho e problemas de tempo, a mesma não se realiza em função da resistência dos professores das demais disciplinas do referido semestre.

Cohen (2001, p.32-35) afirmou que: “um dos mais importantes pólos de ensino do espírito empreendedor é o *Babson College*, uma faculdade de mais de 80 anos que fica na região de Nova Inglaterra, nordeste dos EUA. Ela é a primeira do ranking de formação de empreendedores das revistas *U.S. News & World Report* e *Business Week*. A diferença da *Babson* para faculdades de negócios tradicionais é que seus 3.500 alunos são ensinados a pensar em termos de oportunidades e superação de obstáculos na formação de empresas. Ou seja, todo o currículo é formado de forma integrada. Em vez de cadeiras estanques como finanças, marketing, gestão de pessoas, tudo é ensinado como parte do processo de empreender. O mesmo caso pode ser tratado por professores de diferentes áreas – o que importa é entender o caso como um todo”.

c) **Correção dos trabalhos.** Devido ao grande número de alunos em cada turma, o tempo despendido pelo professor para a correção dos planos específicos (descrição da empresa, plano de Marketing, plano operacional, plano estratégico, plano financeiro e sumário executivo) é muito grande. O colegiado de curso para resolver este problema indicou um professor auxiliar para a disciplina. Desta forma a dificuldade de correção diminuiu e possibilitou que ambos os professores pudessem dar melhor orientação aos estudantes.

d) **Cultura da grande empresa.** Outro aspecto que caracteriza o curso de administração da FURB, assim como se acredita ser a maioria, é a disseminação da cultura da grande empresa em seus estudos. Grande parte dos professores adota livros estrangeiros, principalmente americanos que utilizam técnicas administrativas utilizadas em grandes empresas. O estudo de caso, técnica de ensino muito utilizado atualmente, na maioria das vezes, também fazem referência a casos de grandes corporações.

Em nosso entendimento, essa orientação é equivocada, pois a maioria da economia brasileira, em geração de produção ou em oferta de empregos é formada por pequenas e médias empresas; conseqüentemente, a grande maioria dos alunos atuará, em seu futuro nestas empresas. Na disciplina Formação de Novos Empreendimentos a maioria dos trabalhos (quase todos) são de pequenos negócios e os alunos possuem muitas deficiências devido ao fato de não conhecerem a realidade das pequenas empresas.

e) **Orientação aos alunos fora de sala de aula.** Em função dos estudantes ter estudado muito pouco - quase nada - sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas ao longo do curso, as dificuldades de aprendizado dos mesmos é muito grande exigindo dos professores um tempo enorme de orientação fora da sala de aula. Para minimizar este problema, houve uma tentativa de participação dos alunos do Mestrado em Administração como orientadores dos trabalhos da graduação, mas esta ação fracassou. A indicação do professor auxiliar, referido anteriormente, resolveu, em parte este problema, mas o ideal seria a efetiva participação de mestrandos ou de empresários.

e) **orientação para a área industrial.** Outro problema do curso de Administração da FURB e provavelmente das demais universidades brasileiras é o direcionamento dos cursos para a área industrial com grande fundamentação nos estudos da administração da produção industrial, quando a realidade dos negócios sinaliza para um claro aumento da participação do setor de serviços. A maioria das empresas propostas na disciplina Formação de Novos Empreendimentos são do setor de serviços, assim sendo, os estudantes possuem dificuldades, pois a formação que possuem é direcionada para o setor industrial. Este problema, provavelmente será resolvido, somente se o curso como um todo se preocupar com esta deficiência na formação dos seus estudantes.

f) **Direcionamento do ensino do empreendedorismo para o *business plan*.** Muito embora a disciplina Formação de Novos Empreendimentos tenha causado grande impacto e repercussões positivas ao curso com a aprovação maciça dos alunos, do colegiado de curso e da comunidade, os professores da disciplina e o Colegiado de curso concluíram ser necessário a oferta de mais uma disciplina da área de empreendedorismo, principalmente para resolver ou minimizar os problemas relacionados acima e para melhor formação dos acadêmicos, já que a disciplina Formação de Novos Empreendimentos está muito focada na realização de um *business plan*. No currículo implantado somente com uma disciplina da área de empreendedorismo, o estudante, que nunca tinha estudado este tema, de repente se deparava com uma disciplina que lhe exigia a construção de um novo empreendimento no papel, através do *business plan*. Para resolver este problema o colegiado autorizou uma nova disciplina chamada de Empreendedorismo que antecede a disciplina Formação de Novos empreendimentos. Esta disciplina possui o objetivo de complementar a formação dos estudantes através de aspectos empreendedores como: auto-avaliação empreendedora; conceitos fundamentais de empreendedorismo; características do empreendedorismo e dos empreendedores; oportunidades de novos negócios; principais dificuldades dos novos negócios; estudos de mercado; o intraempreendedorismo e estudos e análises de assuntos relacionados à visão. Esta nova disciplina da área de empreendedorismo deve preocupar-se principalmente com aspectos comportamentais. Para Dolabela (1999, p.28) “vale notar, que as habilidades técnicas, priorizadas pelo nosso ensino, aparecem em posição inferior à das capacidades comportamentais”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve ser responsabilidade das universidades qualificar seus estudantes para os mesmos fazerem do Brasil, não só um local onde iniciativas de empreendimento ocorrem, mas também, um lugar onde empreendedores de sucesso e ótimos gestores tenham condições de melhorar a situação social e econômica de um país onde a esperança em um futuro melhor é a última que morre. Segundo Souza (2001, p.37) “a formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação”. Dessa forma, passa a ser importante não só o conteúdo do que se aprende, mas, sobretudo, como é aprendido, em outras palavras, o padrão de ensino e aprendizagem estabelecido. Nesse sentido, a organização e o programa devem criar um ambiente favorável ao empreendedorismo, no qual estejam incluídos espaços de discussão e reflexão, possibilitando o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Dolabela (1999) conceitua como elementos essenciais ao empreendedor, a capacidade de criar, definir a partir do indefinido, aprender constantemente a partir da ação, enfatizam-se no curso de empreendedorismo características comportamentais da criatividade, do pensamento difuso, da parceria definitiva dos dois lados do cérebro, do conhecimento autônomo, pró-



ativo, do aprender a aprender. Se o importante neste campo é antes ser do que saber, invertem-se os papéis entre professores e alunos, como se inverte o fluxo do saber: os alunos são os agentes da geração de um conhecimento individualizado, constituído pelo seu produto/serviço ou empresa e são os protagonistas de mudanças de comportamentos para atitudes adequadas à realização da sua visão. O que não se pode perder de vista é o resultado a ser alcançado: formar empreendedores, capacitar pessoas para que se transformem em atores centrais no cenário de mudanças da economia nacional.

Obviamente, deve ser preocupação constante do professor desenvolver no aluno os aspectos da aprendizagem na conduta pessoal, para fazer com que os novos e maiores conhecimentos assumidos por ele não se limitem ao campo técnico, mas sim, se ampliem ao aspecto comportamental. O conhecimento instrumental é essencial, mas na fase do aprendizado da atividade empreendedora, o ser antecede o saber, ou seja, a pessoa capaz de empreender deve ter atitudes e habilidades que a preparem para agir e sobreviver no ambiente dos negócios. A partir daí, o conhecimento instrumental será buscado de forma auto-suficiente, dentro de um contexto de pró-atividade.

Segundo pesquisa divulgada pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (2001), o Brasil é apresentado com a maior relação entre o número de adultos que criam negócios próprios: uma em cada oito pessoas; nos Estados Unidos, essa relação é de um para cada dez; na Austrália, é de um para cada doze; na Alemanha, é de um para cada vinte e cinco; no Reino Unido, é de um para cada trinta e três; e no Japão, é de um para cada cem.

Essa constatação de tendência ao empreendedorismo junto aos alunos faz necessário repensar o plano de ensino das disciplinas junto às universidades, que devem ensinar as ferramentas básicas da administração de empresas. Segundo Dolabela (2001) criador da metodologia utilizada pela oficina do empreendedor, o professor tem que criar um espaço cultural onde o aluno será contaminado pelo “vírus empreendedor”.

Souza (2001) desenvolveu o perfil empreendedor é capacitar o aluno para que crie, conduza e implemente o processo criativo de elaborar novos planos de vida, de trabalho, de estudo, de negócios, sendo, com isso, responsável pelo seu próprio desenvolvimento e o de sua organização. A formação empreendedora baseia-se no desenvolvimento do autoconhecimento com ênfase na perseverança, na imaginação, na criatividade, associadas à inovação. Dessa forma, passa a ser importante não só o conteúdo do que se aprende, mas, sobretudo, como é aprendido, em outras palavras, o padrão de ensino e aprendizagem estabelecido. Nesse sentido, a organização e o programa devem criar um ambiente favorável ao empreendedorismo, no qual estejam incluídos espaços de discussão e reflexão, possibilitando o desenvolvimento de competências empreendedoras.

Em muitos aspectos têm que se concordar com o consultor, professor e pesquisador de administração, Silva (2001). Segundo ele o empreendedorismo tornou-se em vários casos um modismo universitário, e como todos os temas que são modismos, poucos são os profissionais que se dedicam com a intensidade e profundidade necessários para tratar desses assuntos, mas claro que muitas exceções podem ser observadas.

No Brasil, pode-se afirmar que a disciplina empreendedorismo busca ensinar ferramentas, que muitas vezes, já deveriam ter sido ensinadas por outras disciplinas do programa de administração, mas que o conteúdo programático não foi posto no programa ou esquecido de ser dado. A principal forma de ensinar como fazer um empreendedor ter sucesso é obrigando o mesmo a fazer um detalhado plano de negócio da sua idéia antes de pô-la em prática. Mas,

as ferramentas utilizadas para pôr em prática um plano de negócios, muitas vezes não foram dadas no transcorrer do curso, o que impossibilita que o mesmo seja feito com a profundidade necessária e que as competências da futura empresa já sejam conhecidas e desenvolvidas. Se os alunos dos cursos de administração do país muitas vezes não conseguem desenvolver um bom plano de negócios, que capacidades terão outros membros da sociedade em fazê-los, desconhecendo as ferramentas necessárias?

Empreendedorismo busca a capacidade individual de empreender, o processo de iniciar e gerir empreendimentos e o movimento social de desenvolvimento do espírito empreendedor.

O desconhecimento das expectativas e necessidades dos alunos da disciplina formação de novos empreendimentos no curso de administração, faz com que muitas vezes informações desnecessárias tomem tempo de fatores primordiais para a habilitação de um aluno na formação de seu negócio.

Com a experiência da FURB, podemos concluir que somente uma disciplina de empreendedorismo focando essencialmente o *business plan* não é suficiente para a formação empreendedora dos alunos. É necessário, que o curso crie no mínimo mais uma disciplina que trabalhe fundamentos teóricos, aspectos comportamentais e fatores de auto-avaliação. Mas, o ideal é que toda a grade curricular do curso enfoque aspectos relacionados ao empreendedorismo.

## REFERÊNCIAS

- BERNHOFER, R. **Como tornar-se empreendedor**. São Paulo: Nobel, 1996.
- COHEN, D. E isso se ensina. **Revista Você**, n. 31, p.32-65, jan. 2001.
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura, 1999.
- DORNELAS, J. C.A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.
- Global Entrepreneurship Monitor. In: **Revista Empreender**, v. 6, n. 80, p. 54, jun. 2001.
- PAES-DE-PAULA, A. P. Tragtenberg e a Resistência da Crítica: pesquisa e ensino na administração hoje. In: **Revista de Administração de Empresas**, v. 3, n. 41, p. 77-81, jul./set. 2001.
- PEREIRA, C. J. S. **Como ser empresário e ter sucesso**. Rio de Janeiro: Mercosul, 1998.
- SILVA, D. N. **O Empreendedorismo como Modismo Universitário**. Estudos e Pesquisas em Administração. Desenvolvido pelo EPA. Disponível em: <http://www.epa.adm.br/empreend004.htm>. Acesso em: 20 set. 2001.
- SOUZA, E. C. L. **Empreendedorismo: competência para pequenas e médias empresas**. Brasília: ANPROTEC, 2001.
- VIANNA, M. A. F. **Futuro: prepare-se!** São Paulo : Gente, 1998.